



**ANÁLISES DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DOS ESTADOS DO PARANÁ E DE SÃO
PAULO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS¹**

Célia Regina Vitaliano²
Sônia Maria Dechandt Brochado³
Aline Machado⁴
Maria Julia Canazza Dall'Acqua⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa interinstitucional que teve o objetivo de analisar os projetos curriculares dos cursos de Pedagogia das instituições de ensino superior (IES) públicas dos Estados do Paraná e de São Paulo, em relação à formação dos graduandos para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

Um dos motivos da escolha do curso de Pedagogia como alvo da pesquisa é o fato bem comentado por Matias (2007), qual seja, o profissional pedagogo é visto como aquele que sabe como ensinar. Temos vários cursos de licenciatura de várias áreas de conhecimento que formam professores; no

¹ Este artigo será também publicado no livro “Práticas E Reflexões de Metodologias de Ensino e de Pesquisa do Projeto Prodocência da UEL” (*no prelo*), conforme autorização dos autores e dos membros do Projeto Prodocência/Uel.

² Docente do Depto. de Educação e do Programa de Mestrado em Educação da UEL. Contato: creginav@uel.br

³ Docente do Dept. de Letras da Universidade Norte do Paraná. Contato: smdechandt@yahoo.com.br

⁴ Discente do curso de Pedagogia, Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária. Contato: a_line@hotmail.com

⁴ Docente do departamento de Psicologia da Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação escolar – UNESP Araraquara. Contato: juliacandal@gmail.com

entanto, é o curso de Pedagogia que forma o pedagogo, o profissional que entende e que estuda mais profundamente o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, cabe a esses profissionais não apenas atuar como professores, mas coordenar, orientar a organização do processo de ensino e aprendizagem nas escolas, ou até mesmo fora delas, em outros ambientes, inclusive em empresas e organizações não governamentais (ONGs). Por essa razão, cremos que é de suma importância conhecer como esses profissionais estão sendo formados para lidar com a inclusão dos alunos com NEE.

Temos conhecimento de que os cursos de Pedagogia, até a aprovação das novas diretrizes em 2006, tinham estruturas diversas e, até mesmo a possibilidade de ofertar habilitações na área de Educação Especial. Podemos citar como exemplo o curso oferecido na UNESP de Marília que, até a publicação da referida diretriz, possibilitava ao graduando sair com a formação em Pedagogia e habilitado a atuar junto a uma das áreas de deficiência. Com a nova diretriz, essa possibilidade foi eliminada dos currículos de Pedagogia. Considerando que a deliberação é recente, os cursos estão precisando adaptar-se para atender a essa recomendação legal, tivemos o interesse em conhecer como se estruturaram os currículos que têm como base as Diretrizes publicadas em 2006, em relação à formação do pedagogo para inclusão dos alunos com NEE.

Esta pesquisa se justifica, ainda, pelo fato de que é unânime nas publicações atuais da área de Educação Especial a preocupação com a formação dos professores e dos gestores das escolas, visto que o processo de inclusão dos alunos com NEE requer mudanças nos procedimentos pedagógicos e na organização das escolas. Também é unânime a constatação de que os professores atuantes não estão preparados para incluir alunos com NEE, bem como os cursos de formação de professores, em sua maioria, ainda não estão propiciando formação adequada. Aliás, muitos ainda não dispõem de disciplinas que abordam tal questão (VITALIANO, 2002, 2007; 2010; NAUJORKS, 2002; CASTANHO e FREITAS, 2005; RODRIGUES, 2005; BEYER, 2006; OLIVEIRA e MACHADO, 2007; MARTINS, 2006).

Temos visto, no entanto que nos eventos da área de Educação, tornou-se comum nos últimos anos haver um eixo temático referente à educação inclusiva ou à educação e diversidade, ou às igualdades, diferenças e exclusões, com apresentação de trabalhos e, até mesmo, conferências a respeito.

Considerando que para se efetivar a inclusão dos alunos com NEE temos a necessidade de unir as áreas de Educação e de Educação Especial, este projeto teve como propósito identificar o espaço destinado a preparação dos graduandos para inclusão dos referidos alunos nos currículos dos cursos de Pedagogia das IES públicas dos Estados do Paraná e de São Paulo.

De certa forma, em última instância, temos como um dos principais objetivos deste estudo identificar até que ponto a área da Educação está abrigando a Educação Especial, considerando-a como parte integrante do processo de formação dos futuros pedagogos.

Temos claro que o conceito de educação inclusiva encerra, como bem comenta Marinho (2007, p.9), “ O caminhar para uma escola aberta à diferença, onde todos possam fazer o seu percurso de aprendizagem independentemente das desvantagens de natureza biológica, sociocultural, psicológica e educacional que possam apresentar [...]”. Ou seja, a educação inclusiva diz respeito ao acolhimento a todas as pessoas que, por apresentarem alguma condição considerada diferente do padrão estabelecido socialmente como desejável ou “normal”, foram historicamente excluídas da escola. No entanto, apesar do referido conceito ser complexo e amplo, neste estudo selecionamos apenas um dos diversos grupos, ou categoria de excluídos, o que apresenta NEE.

Tomando como referência as pesquisas de Vitaliano (2002; 2007) sendo um dos objetivos da primeira o levantamento de sugestões junto a professores universitários da área de educação, professores atuantes nas séries iniciais para aprimorar os cursos de formação de professores visando à preparação dos graduandos para promover a inclusão dos alunos com NEE e a outra realizada com os professores atuantes em treze cursos de licenciatura que objetivou diagnosticar sua preparação para incluir alunos que apresentam NEE, bem como formar os futuros professores para realizar tal tarefa,

identificamos resultados que podem ser sintetizados da seguinte forma: o processo de formação inicial que tem como meta a preparação dos graduandos (futuros professores) para promover a inclusão dos alunos com NEE está na dependência de procedimentos amplos, que englobam todos os elementos constituintes dos cursos de formação de professores, “...seus docentes, o currículo, as disciplinas, os conteúdos, as atividades desenvolvidas e as relações que são estabelecidas entre eles, além das concepções que perpassam por esses elementos” (VITALIANO, 2002, p. 293).

Sobre a dinâmica do trabalho docente as pesquisas de Vitaliano, (2002; 2007) evidenciaram a necessidade de se efetivar a interdisciplinaridade entre as disciplinas. Para isso, os professores de todas as disciplinas que compõem os cursos de licenciatura deveriam se envolver com a questão. Enfim, as amostras de professores pesquisadas reconheceram que o processo de formação do professor deve ser um empreendimento coletivo.

Quanto aos cursos que ainda não contemplavam disciplina específica sobre o tema em questão, foi sugerido que a incluíssem. Para aqueles cursos que já incluíam sugeriu-se a ampliação de sua carga horária, bem como a sua subdivisão no decorrer do curso, de modo que se tenha, em todas as séries, uma disciplina que trabalhe o referido tema.

Foi sugerido também que a maioria das disciplinas do curso de Pedagogia incluíssem temas sobre a educação de alunos com NEE nas demais disciplinas do curso, visto que todas elas têm características educacionais, por exemplo, na disciplina de Alfabetização incluir na ementa e nos conteúdos propostos o processo de alfabetização de crianças com deficiência (VITALIANO, 2002), bem como os demais cursos de licenciatura incluíssem conteúdos a respeito nas disciplinas referentes a metodologia de ensino e estágio (VITALIANO, 2007).

Sobre os conteúdos a serem trabalhados as sugestões foram diversas, enfatizando-se, particularmente, as metodologias de ensino adequadas a cada uma das categorias de deficiência. A maioria dos professores comentou que é necessário o conhecimento sobre as características das deficiências e de como trabalhar com a diversidade em classe comum (VITALIANO, 2002; 2007).

Para Guasselli (2005, p. 7) “ não basta apenas trabalhar com os conteúdos cognitivos”, visto que o que leva os professores a estigmatizar os alunos com NEE é de ordem afetiva, vinculado a conteúdos emocionais. Portanto, este alerta deixa claro que o processo de formação dos professores deve prever atividades e conteúdos que dêem conta de aspectos pessoais do professor também.

Registramos, ainda, sugestões referentes às concepções de desenvolvimento e aprendizagem, que devem ser trabalhadas no processo de formação dos professores. Observamos que esta indicação é uma das mais freqüentes encontradas em artigos que comentam a formação do professor para a inclusão de alunos com NEE (OMOTE 2000; FERREIRA e FERREIRA 2004; RODRIGUES 2005 e outros) .

A condição que unanimemente foi considerada fundamental para a formação dos professores é a possibilidade dos graduandos realizarem estágios, especialmente em classe comum, que tenham alunos com NEE, mas não estágio de simples observação e, sim, participativo, de preferência com desenvolvimento de projetos e de auxílio ao professor regente na condução das aulas (VITALIANO, 2002; 2007).

Outra sugestão que se destaca, especialmente na literatura especializada, é a ênfase na importância da formação do professor reflexivo, pois a reflexão possibilita ao professor, diante das situações complexas e problemáticas integrar de forma inteligente e criativa, seus conhecimentos teóricos/metodológicos de modo a ter êxito profissional (MARTINS, 2006).

Ao tratar sobre o currículo, Moreira (2001, p. 39) pressupõe que “as reflexões sobre currículo devem incluir, necessariamente, reflexões sobre o professor e sobre sua prática”, propondo assim uma visão dinâmica de currículo, que o percebe como “experiências pedagógicas em que docentes e estudantes constroem e reconstroem conhecimentos” e que, previamente, devem ter sido planejadas pelos docentes. Desta forma, não ocorre desenvolvimento curricular, se não houver o desenvolvimento do professor. Por isso, “não se pode pensar currículo sem pensar o professor e a sua formação.”

Existem vários significados para currículo, associados a conteúdos, como experiência de aprendizagem, planos, objetivos educacionais. Porém,

neste estudo, adotaremos duas definições que, segundo nossas análises, se complementam. A primeira foi explicitada por Moreira (2001), que entende currículo como o “conjunto de experiências e de conhecimentos que a escola oferece aos estudantes” (SILVA, apud MOREIRA, 2001, p. 42); a segunda comentada por Pereira et al. (2007, p.194) considera que currículo: “constitui um dispositivo mediador das relações entre a escola e a sociedade e entre a teoria e a prática [...]; pode então ser considerado como constitutivo dos ‘cenários’ nos quais o desenvolvimento humano se processa.”

Segundo Moreira (2001), é unânime o reconhecimento pela literatura da área que o currículo tem como aspecto central o conhecimento, especialmente pelos autores da teoria crítica de currículo que buscam compreender a relação entre “conhecimento, escola e poder”, tendo em conta que “o conhecimento escolar tem contribuído para preservar relações de poder que oprimem determinados grupos e indivíduos e garantem os privilégios a outros” (2001, p.42).

Considerando que nosso interesse é justamente o processo de formação acadêmica de professores que venham a desenvolver práticas pedagógicas capazes de eliminar, no espaço escolar, a opressão e a discriminação dirigida a determinados grupos, buscamos por meio do estudo dos currículos dos cursos de Pedagogia, desvendar como está ocorrendo à preparação do pedagogo para isso.

Para efetivar um processo de formação que garanta a possibilidade de irmos a ter professores com estas características, julgamos ser necessário dedicarmo-nos ao estudo da organização de tal processo. Para isso, o caminho encontrado foi buscar conhecer e analisar os processos de formação, por meio dos projetos pedagógicos (currículo).

MÉTODO

Considerando os objetivos da pesquisa, ela apresenta-se com uma abordagem qualitativa, não obstante algumas de suas análises são desenvolvidas por meio de dados quantitativos.

O presente estudo se constitui em uma pesquisa documental, segundo abordagem de Marconi e Lakatos (2003), Minayo (1996), Triviños (1987) e toma como base de análise a forma desenvolvida nas pesquisas de Martins (2005) e Pereira et al. (2007), que também analisaram projetos pedagógicos por meio de documentos.

A pesquisa documental caracteriza-se por utilizar fontes diversas, normalmente não localizadas nas bibliotecas, tais como documentos conservados em arquivos de órgãos públicos (fonte utilizada na presente pesquisa) e instituições privadas, como por exemplo, ofícios, memorandos, projetos e até mesmo cartas pessoais, diários e fotografias.

Os documentos selecionados para análise desta pesquisa foram os projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia, de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas dos Estados do Paraná e de São Paulo organizados após a publicação das Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia em 2006.

As IES do Estado do Paraná contatadas foram: sete universidades públicas, sendo seis estaduais: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), uma federal – Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mais quatro faculdades estaduais: Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba (FAFIPA), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (FAFIPAR), Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM) e Faculdade Estadual de Filosofia, Ciência e Letras de União da Vitória (FAFI-UV) que oferecem o curso de Pedagogia. As universidades UEM, UNICENTRO, UNIOESTE e UENP são “multicampi”, dessa forma, oferecem o referido curso em mais de uma cidade.

As IES do Estado de São Paulo contatadas foram: Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), a qual apresenta o curso de Pedagogia nos Campus de: Marília, Araraquara, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Rio Claro e Bauru; Universidade Estadual de Campinas

(UNICAMP); Universidade de São Paulo com dois Campus, São Paulo e Ribeirão Preto; Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Embora as pesquisadoras tenham contatado todas as universidades públicas de ambos os Estados, nem todas forneceram os dados solicitados como poderemos verificar na descrição dos resultados.

Considerando que o acesso aos projetos pedagógico dos cursos nos possibilitou informações sobre a nomenclatura das disciplinas, às suas ementas e a carga horária, esses dados serão apresentados a seguir contando com análises quantitativas e qualitativas.

RESULTADOS

Considerando os objetivos deste trabalho, inicialmente apresentaremos os resultados das análises desenvolvidas junto às ementas contidas nos projetos pedagógicos do curso de Pedagogia das IES do Estado do Paraná em relação às disciplinas que são diretamente relacionadas ao tema Educação Especial e/ou Educação Inclusiva e/ou atendimento a alunos com NEE. Foram consideradas disciplinas diretamente relacionadas, aquelas que a maioria dos conteúdos previstos se refere aos temas alvos da pesquisa. As análises abrangeram cinco universidades públicas: UEL, UEM, UNICENTRO, UNIOESTE, UEPG e uma faculdade a FAFIPAR. As universidades UEM, UNICENTRO, UNIOESTE são “multicampi”, dessa forma, oferecem o referido curso em mais de uma cidade, por isso no quadro abaixo temos a apresentação de seus dados em mais de uma cidade. O quadro 1, apresentado a seguir, dispõe os dados referentes à nomenclatura, ementa e carga horária das disciplinas analisadas.

Apresentamos os dados apenas das IES nominadas acima em razão de algumas universidades não terem disponibilizado as informações solicitadas, o que de certa forma dificultou o desenvolvimento da pesquisa. De modo geral, verifica-se por meio do quadro 1 que todas as IES que disponibilizaram os dados solicitados têm disciplinas que contemplam o tema alvo da pesquisa. Esclarecemos que a disciplina de Libras não foi analisada no presente artigo em virtude de ter sido alvo de análises específicas em outro

artigo de Vitaliano, Dall'Acqua e Brochado. (2010), muito embora também a consideramos disciplina diretamente relacionada ao tema em foco.

Destacamos que os dados dispostos no quadro abaixo se referem às ementas disponibilizadas pelas IES em 2010, como as vigentes na época. Esclarecemos que o termo OB disposto no quadro abaixo se refere ao fato da disciplina ter caráter obrigatório no curso e o termo OP se refere ao fato de ser optativa.

IES	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	EMENTA
UEL Londrina	Educação Especial	60 h(OB)	Caracterização das Necessidades Educacionais Especiais. Educação Especial nos diferentes níveis de ensino. Adaptações Curriculares. Estratégias pedagógicas favorecedoras da inclusão no contexto escolar. Avaliação das necessidades educacionais especiais no contexto educacional.
	Saberes e Fazeres do Professor diante das Dificuldades de Aprendizagem	60 h(OP)	Histórico das concepções de dificuldades de aprendizagem. Caracterização das dificuldades de aprendizagem. Abordagens contextuais: prevenção e intervenção. Multiplicidade de fatores na determinação das dificuldades de aprendizagem. Possibilidades de observação das dificuldades de aprendizagem em sala de aula. Possíveis alternativas de atuação pedagógica nas dificuldades de aprendizagem em diferentes contextos educativos.
	Educação e Diversidade	60 h(OB)	Conceitos de diversidade, inclusão e exclusão. Processo de discriminação, estigmatização e segregação social. Caracterização das diferenças significativas: classe social, gênero, cultura, etnia, religião e pessoas com necessidades especiais.
UEM Maringá e Cianorte	Necessidades Educacionais Especiais	34 h(OB)	Necessidades educacionais especiais e mediação na prática pedagógica. Possibilitar o conhecimento sobre a história do atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais; identificar diferentes necessidades educacionais especiais; subsidiar a compreensão da mediação como um dos fatores para o desenvolvimento humano.
	Políticas, Gestão e Diversidade (semipresenciais)	34 h(OB)	Diversidade nos processos educativos. Explorar as especificidades na diversidade dos processos educativos.
	Problemas Escolares e Dificuldades	34 h(OB)	Problemas escolares e dificuldades específicas de aprendizagem. Diferenciar problemas escolares e dificuldades

	Específicas de Aprendizagem: Contextualização Histórica		específicas de aprendizagem; Propiciar o entendimento do percurso histórico dos estudos sobre problemas na aprendizagem escolar; Levar a compreensão de fatores que interferem na aprendizagem escolar.
UEPG Ponta Grossa	Pedagogia Inclusiva	51 h(OB)	Caracterização das necessidades educacionais especiais. Níveis de prevenção. Recursos pedagógicos. Acessibilidade. Múltiplas linguagens da inclusão. Bilinguismo. Sistema Sign Writing. Sistema Braille. Alfabetização tecnológica inclusiva.
UNIOESTE Cascavel	Fundamentos da Educação Especial	120 h(OB)	Conhecimento das especificidades e potencialidades das pessoas com necessidades educacionais especiais, tendo em vista a ação educacional junto a um corpo discente heterogêneo; avaliação crítica e perspectivas de atuação, considerando o educador agente de transformação social; tendências participativas e integrativas; a normalização, integração e participação plena do aluno no usufruto de seus direitos como cidadão.
UNIOESTE Foz do Iguaçu	Fundamentos da Educação Especial	68 h(OB)	Compreensão do desenvolvimento histórico e filosófico da educação especial: concepção, necessidade e sua articulação com os processos de integração e inclusão; conhecimento das características e potencialidades das pessoas com necessidades educacionais especiais na perspectiva histórica social.
UNIOESTE Francisco Beltrão	Educação Especial e Inclusiva	136 h(OB)	Análise de aspectos históricos, natureza e extensão da excepcionalidade. Caracterização e estudo da evolução do atendimento educacional de pessoas com necessidades especiais. Proposta pedagógica para a educabilidade de alunos com necessidades especiais a partir de suas características e possibilidades. Princípios éticos e filosóficos da Educação Inclusiva no contexto da Escola Pública: Direito, Legislação, Cidadania. Análise e construção do processo de Educação Inclusiva, priorizando adaptações curriculares e redes de apoio como estratégia para educação de alunos com necessidades especiais.
UNICENTRO Irati	Fundamentos da Educação Especial	68 h(OB)	Retrospectiva da Educação Especial no contexto da Educação Brasileira. Perspectivas dos serviços e programas de atendimento em Educação Especial. O processo ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais nas áreas mental, sensorial e física e as estratégias pedagógicas.
	Educação Inclusiva	68 h(OB)	Os pressupostos pedagógicos do trabalho em Educação Especial numa concepção histórica. O paradigma contemporâneo da Educação Inclusiva e suas principais características: aspectos linguísticos, eliminação de barreiras, adaptações curriculares, empregabilidade e as metodologias alternativas que atendam ao princípio da diversidade objetivando a

			inclusão social.
UNICENTRO Guarapuava	Teoria e Metodologia da Educação Especial	136 h(OB)	Características da pessoa com necessidades educacionais especiais. Construção histórica da Educação Especial/Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Direitos humanos com vida independente, cidadania e trabalho. Inclusão, família e escola.
FAFIPAR Paranaguá	Fundamentos da Educação Especial	68 h(OB)	A Educação Especial como modalidade educacional na primeira etapa da Educação Básica Nacional (Educação Infantil) para alunos com necessidades educacionais especiais, segundo a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. A legislação e os princípios de individualização, normalização e a integração como fundamentos filosófico, legal e político educacional. Reflexão crítica de questões ético-políticas e educacionais na ação do Educador quanto à interação dos alunos com necessidades educacionais especiais. A proposta de inclusão visando a qualidade de aprendizagem e sociabilidade para todos e principalmente ao aluno com necessidades educacionais especiais. Formas de atendimento da Educação Especial nos sistemas de ensino à clientela característica dessa modalidade educacional e apoio pedagógico especializado. A ação do educador junto ao corpo docente: inclusão, prevenção das deficiências; as especificidades de atendimento. A avaliação no contexto escolar e as adaptações curriculares. O conceito, atendimento e apoio das diferentes áreas da Educação Especial: Condutas Típicas; Deficiência Física; Deficiência Mental; Superdotação/Altas Habilidades; Deficiência Sensorial (Auditiva e Visual); Múltiplas Deficiências e Educação Profissional.

Quadro 1 - Caracterização das disciplinas diretamente relacionadas ao atendimento de alunos com NEE contidas nos projetos curriculares do curso de Pedagogia das IES públicas do Estado Paraná

O quadro 1 mostra que, em relação ao atendimento de alunos com NEE, temos disciplinas que abordam especificamente a população atendida pela Educação Especial e outras referentes ao atendimento de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, visto que em nosso país o campo de atendimento da Educação Especial compreende os alunos com deficiência, altas habilidades e transtornos globais de desenvolvimento (BRASIL, 2008). E, no caso dos alunos com dificuldades de aprendizagem não associadas à deficiência, temos a área de Psicopedagogia como responsável. Observamos que este fato favoreceu a construção da nomenclatura das disciplinas analisadas, considerando que algumas incluíram em sua denominação o termo

Educação Especial e outras o termo Dificuldades de Aprendizagem. Vimos ainda que todas as IES têm disciplinas que tratam da população alvo da Educação Especial, mas apenas duas IES têm uma disciplina que trata dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. A carga horária variou entre 34 e 136 horas. Ao analisar os conteúdos das ementas, destaca-se a ementa da disciplina Fundamentos da Educação Especial da FAFIPAR, pelo fato de os conteúdos programados serem extensos, o que nos leva a crer que dificilmente serão cumpridos em virtude da carga horária ser de apenas 68 horas.

Analisando as ementas, de modo geral, podemos identificar que os conteúdos programados não apresentam muita variação, os objetivos são voltados para a caracterização das necessidades educacionais especiais, construção do processo inclusivo, legislação e concepção histórica da educação especial.

Nas ementas referentes ao curso de Pedagogia da UNIOESTE, oferecido nas cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão, a nomenclatura e as ementas das disciplinas não apresentaram uma diferença significativa entre os cursos. Entretanto, houve variação em relação à carga horária, que oscilou entre 68 e 136 horas.

As ementas referentes aos cursos de Pedagogia da UEM, FAFIPAR e UEPG dão ênfase às diversas deficiências, a partir de suas características e possibilidades. O curso da UEM contempla conteúdos relacionados ao “conhecimento da história do atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais”, bem como, a “mediação da prática pedagógica”, com carga horária de 34 horas. Já o curso de Pedagogia da UEPG com a disciplina “Pedagogia Inclusiva”, dá ênfase a caracterização das necessidades educacionais especiais, com uma carga horária de 51 horas.

Cabe ressaltar que a UEM apresenta a disciplina de “Políticas, Gestão e Diversidade”, com carga horária de 34 horas, de forma semipresencial.

Em relação aos cursos de Pedagogia oferecidos pela UNICENTRO nas cidades de Guarapuava e Irati, verificamos que eles apresentam algumas diferenças, desde a diversificação na nomenclatura, até a variação na carga horária. No “campus” de Irati o curso apresenta duas disciplinas: “Fundamentos

da Educação Especial” e “Educação Inclusiva”, com carga horária de 68 horas cada uma. No “campus” de Guarapuava, o curso apresenta apenas uma disciplina, sendo esta “Teoria e Metodologia da Educação Especial”, com carga horária de 136 horas. Em relação aos conteúdos, não há variações significativas.

Como mostra o quadro 1, em duas IES, encontramos disciplinas específicas que tratam do tema dificuldades de aprendizagem. Na UEM temos a disciplina “Problemas Escolares e Dificuldades Específicas de Aprendizagem: Contextualização Histórica”, que aborda conteúdos relacionados à diferenciação dos problemas escolares, bem como o histórico dos estudos sobre problemas na aprendizagem, com carga horária de 34 horas. Na UEL, a disciplina é “Saberes e Fazeres do Professor diante das Dificuldades de Aprendizagem”, que trabalha conteúdos referentes à “caracterização das dificuldades de aprendizagem, possíveis alternativas de atuação pedagógica nas dificuldades de aprendizagem e também os fatores que determinam as dificuldades”. A disciplina apresenta uma carga horária de 60 horas.

Destacamos que a UENP de Cornélio Procópio não disponibilizou todos os dados solicitados, pois o Projeto Político Pedagógico enviado não contemplava as ementas das disciplinas. Foi possível identificar no rol das disciplinas, apenas uma disciplina que contempla o tema da Educação Especial. Com uma carga horária de 144 horas. Também não recebemos a projeto curricular da UENP de Jacarezinho, da UFPR, da FAFIPA, da FAFI-UV e da FECILCAM.

A seguir serão analisadas as características das demais disciplinas do curso de Pedagogia das IES do Estado do Paraná, que apresentam algum tópico referente ao tema em foco, muito embora se refiram a outros conteúdos. Estas disciplinas foram denominadas de indiretamente relacionadas por não ter como tema central a questão foco desta pesquisa, mas contemplar algum conteúdo relacionado.

IES	NOME DAS DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	EMENTA
UEPG Ponta Grossa	Cidadania e Sociedade	68 h	Conceito e histórico de cidadania. Direitos e deveres do cidadão. Ética. Cidadania e trabalho. Cidadania e educação. Diretrizes

			para o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Princípios e características da educação inclusiva. Aspectos éticos, políticos e educacionais da inclusão sócio pedagógica. Aspectos psicológicos, biológicos e sociais do uso de drogas lícitas e ilícitas. Dependência. Prevenção, recuperação, tratamento.
UNIOESTE Francisco Beltrão	Psicologia da Educação II	102 h	Principais Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem e suas respectivas Implicações Pedagógicas. Dificuldades de Aprendizagem numa visão Multidisciplinar. Sexualidade e Educação Sexual.
UNICENTRO Guarapuava	Planejamento e Avaliação	102 h	Avaliação do processo ensino-aprendizagem numa visão histórica, contemplando as diversas concepções pedagógicas e a construção e aplicação de instrumentos. Avaliação e encaminhamentos relativos a necessidades educacionais especiais. Avaliação institucional e planejamento como estratégia para a identificação e busca de alternativas com vistas à melhoria da qualidade de ensino. Projeto político pedagógico.
	Estágio supervisionado nos anos iniciais – 4 aulas (semestral)	68 h	Elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos nos anos iniciais. Experiências de docência em instituições escolares nos anos iniciais do ensino fundamental, atendendo também, alunos com necessidades especiais incluídos. Reflexão sobre a práxis pedagógica e a atividade docente.
FAFIPAR Paranaguá	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68 h	Aspectos do desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional e social nas perspectivas das teorias psicológicas de desenvolvimento e aprendizagem. Aspectos psicológicos das dificuldades de aprendizagem e das necessidades especiais.

Quadro 2 – Caracterização das disciplinas indiretamente relacionados ao atendimento de alunos com NEE contidas nos Projetos curriculares do curso de Pedagogia das IES públicas do Estado do Paraná

Ao analisar o quadro 2, o curso de Pedagogia da UNICENTRO, campus de Guarapuava, merece destaque pelo fato de ter duas disciplinas que contemplam temas relacionados a questão em foco, especialmente pela inclusão do tema: atendimento à alunos com NEE na disciplina de “Estágio supervisionado nos anos iniciais” especialmente, porque a necessidade de oportunidade de estágio em salas de aulas inclusivas é um dos aspectos mais

destacados nas pesquisas que tratam da questão da formação do professor para inclusão dos alunos com NEE (VITALIANO e MANZINI, 2010, RODRIGUES, 2008).

Há também a disciplina “Planejamento e Avaliação”, que apresenta entre os seus conteúdos a “Avaliação e encaminhamentos relativos às necessidades educacionais especiais”. Este conteúdo nos inspira alguma preocupação, tendo em vista que na perspectiva inclusiva, como bem comenta Carvalho (2005) a avaliação está vinculada a compreensão das NEE dos alunos visando o planejamento das condições de ensino, bem como as adaptações do contexto escolar que se fazem necessárias e não o encaminhamento dos alunos para outras instâncias educacionais, prática comum no modelo de atendimento denominado integração.

No curso de Pedagogia da UNIOESTE de Francisco Beltrão, entre os conteúdos propostos na disciplina de “Psicologia da Educação”, temos o conteúdo referente à “Dificuldade de Aprendizagem numa visão Multidisciplinar”. O curso da FAFIPAR também oferece uma disciplina referente à Psicologia, desenvolvendo um conteúdo voltado para os “Aspectos psicológicos das dificuldades de aprendizagem e das necessidades especiais”.

Em relação às características das disciplinas, que em seu texto apresentaram tópicos relacionados à Educação Especial e a Educação Inclusiva, foi identificado que os assuntos trabalhados são bem abrangentes e diversificados, desde aspectos referentes ao processo de aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem, o atendimento a alunos com NEE na disciplina de Estágio Supervisionado, até mesmos os princípios e diretrizes dos atendimentos aos alunos coma NEE.

A seguir apresentaremos os resultados das análises desenvolvidas junto às ementas contidas nos projetos pedagógicos do curso de Pedagogia das IES do Estado do São Paulo em relação às disciplinas que são diretamente relacionadas ao tema Educação Especial e/ou Educação Inclusiva e/ou atendimento a alunos com NEE.

IES	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	EMENTA
UFSCAR São Carlos	Fundamentos de Educação Especial e Políticas de Inclusão	60 h(OB)	Estudo dos processos de trabalho, políticas e ações referentes às pessoas com necessidades especiais a partir das potencialidades e da diversidade cultural.
UNESP São José do Rio Preto	Tópicos de Educação Inclusiva	60h(OB)	A partir de situações de leitura de textos e exposição do docente pretende-se uma formação geral do estudante sobre os fundamentos políticos, legais, éticos e teóricos para implantação das políticas públicas de inclusão escolar.
UNESP Araraquara	Educação Especial	60h(OB)	Desvio e estigma: contribuições à conceituação de deficiências. A educação especial na sociedade moderna e no Brasil.
	Educação Inclusiva	60h(OP)	2) Não possuía ementa.
UNESP Bauru	Educação Inclusiva	68h (OB)	Estudos para uma reflexão crítica sobre Políticas Públicas referentes a diversidade do alunado com NEE; Estudo sobre as Tecnologias Assistivas e a relação com mediação pedagógica e a utilização de seu uso específico na área da educação especial.
	Plano de Ensino Individualizado	34h (OP)	A disciplina aborda as possibilidades de elaboração de um plano de ensino individualizado. Aplicação de estratégias educacionais que venham a atender alunos com necessidades educativas especiais incluídos em classe comum.
UNESP Presidente Prudente	Psicomotricidade de	75 (OP)	A psicomotricidade nos problemas do desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> . Deficiência mental . Hiperatividade e déficit de atenção . Autismo . Síndrome de Down . Deficiências motoras (PC)
UNIFESP Guarulhos	Psicologia e educação II	75 (OB)	Introdução e discussão de contribuições da Psicologia para a compreensão e abordagem da educação e desenvolvimento de pessoas com deficiências; de problemas e distúrbios de aprendizagem (as contribuições de Piaget/Inhelder, Wallon e Vigotski).
UNICAMP Campinas	Educação Especial e Inclusão	60h(OB)	O acesso ao conhecimento e aos ambientes sociais e escolares de alunos com deficiência e altas habilidades, diante da responsabilidade de se garantir o direito à Educação, como prescrição constitucional, no ensino básico e superior.
	Seminário de Educação Especial	30h (OB)	As distintas necessidades especiais e a produção da subjetividade. Perspectiva multidisciplinar para compreensão das necessidades especiais; formas

	Ética e Diversidade	60h (OP)	de trabalho educativo e a atuação do pedagogo. Esta disciplina objetiva levar alunos e alunas a compreenderem o princípio do respeito à diversidade como um pressuposto ético essencial para a atuação docente em uma escola que se pretende democrática e inclusiva.
	Língua(gem) Poder e Práticas Educacionais	60h (OP)	A partir do estudo das relações entre língua(gem), conhecimento e poder, e do necessário retorno à história das idéias, serão analisadas diferentes inscrições discursivas a respeito dos chamados “alunos com necessidades especiais.”
	Escolas para Todos – Ensino Inclusivo	60h (OP)	A disciplina tratará de aspectos teóricos e práticos relativos ao impacto da inclusão escolar na organização administrativa e pedagógica das escolas regulares.
	Desenvolvimento Emocional da Criança Deficiente	60h (OP)	Existe uma farta literatura sobre o mundo interno da criança, que sobrevive nos adultos como mundo encantado. Pouca coisa existe sobre o mundo encantado da criança deficiente, que é marcado por lacunas e tensões não resolvidas. Esta disciplina entra no mundo especialmente através das obras de Melanie Klein.
	Aprendizagem e Educação Especial	60h (OP)	Estudo e análise das abordagens psicológicas que contribuem para a atuação diante de necessidades educacionais especiais.
	Organização do Trabalho para o Deficiente Mental	30h (OP)	A partir de um estudo evolutivo dos processos de trabalho nos vários setores econômicos, procurar-se-á pensar nas transformações necessárias para a inserção do deficiente mental no trabalho produtivo. Não possuía ementa.
	Tópicos Especiais em Psicologia do Deficiente Mental	60h (OP)	
	Deficiência Mental e Família	60h(OP)	A deficiência mental como reveladora de situações limite nas relações família-sociedade. Análise das representações sociais sobre deficiência mental e dos dispositivos de administração e controle dessas situações limite.
USP Ribeirão Preto	Fundamentos de Educação especial	30h(OB)	Analisar as questões conceituais (filosóficas-ético-políticas) relativas às necessidades educativas especiais no contexto da Educação Inclusiva.
USP São Paulo	Educação Especial – Fundamentos e Políticas Práticas	90h (OB)	Compreender princípios, conceitos e concepções do campo da educação especial. Analisar diretrizes legais da política brasileira educacional brasileira para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais.

	Escolares		
	Políticas de Atendimento à Alunos com Necessidades Educacionais	60h (OP)	Esta disciplina visa a proporcionar aos estudantes elementos para a análise de políticas públicas, legislação, planos e programas governamentais para o atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.
	Especiais Políticas Sociais e Educação Especial: a construção de práticas Intersetoriais	60h (OP)	Educação especial; Políticas sociais; Política educacional brasileira e educação especial; Políticas de saúde; Política cultural; Intersetorialidade e gestão pública; Indicadores sociais de condição de vida; Propostas e Programas em desenvolvimento na perspectiva intersetorial.
	Educação e infância problemática: elementos de psicanálise e educação especial	60h (OP)	A partir das teses psicanalíticas sobre o tempo da infância como momento constitutivo da subjetividade, pretende-se reconsiderar o algoritmo psicológico desenvolvimentista que amarra o discurso pedagógico em torno da dita educação especial. Assim, sendo espera-se poder contribuir sobre o debate atual em torno das vicissitudes e impasses experimentados na inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais.
	Educação Especial: abordagens e tendências na área da deficiência intelectual	75h(OP)	Oportunidade de acesso ao conhecimento sobre a educação dos alunos com deficiência intelectual. (etiologia, direito à educação, programas de serviços e apoio, inclusão, envolvimento parental) Nesse sentido, poderá oferecer uma formação voltada para a compreensão da educação especial no âmbito de suas práticas e tendências do atendimento oferecido, bem como, da atuação do professor quer seja na educação comum ou especial, como pressupostos o compromisso com a universalização da educação e o respeito à diversidade humana.
	Educação Especial: abordagens e tendências na área da deficiência visual	60h(OP)	A disciplina busca estudar a educação especial no contexto do sistema educacional brasileiro, enfocando as características da deficiência visual; etiologia, efeitos sobre a educação do aluno; as adaptações curriculares, os equipamentos e os recursos materiais e pedagógicos que necessita para participar dos programas comuns de ensino.

Quadro 3 - Caracterização das disciplinas diretamente relacionadas ao atendimento de alunos com NEE contidas nos projetos curriculares do curso de Pedagogia das IES públicas do Estado de São Paulo.

Ao analisar os dados apresentados no quadro 3 verificamos que todas as IES apresentaram pelo menos uma disciplina relacionada ao tema em foco, e muitas delas (USP - São Paulo, UNICAMP, UNESP – Bauru, Presidente Prudente e Araraquara) dispõem de disciplinas optativas.

Verificamos que o tema mais comum na maioria das disciplinas consideradas obrigatórias se referiu aos aspectos políticos referentes à educação inclusiva, com exceção da UNESP de Presidente Prudente e da UNIFESP. Outros temas recorrentes, assim como nas IES do Estado do Paraná, foram a caracterização das deficiências e as metodologias de ensino, estes temas estiveram presentes tanto nas disciplinas obrigatórias quanto nas optativas. A carga horária prevista nas disciplinas variou de 30 a 90 horas, sendo que aproximadamente 65% delas apresentaram a carga horária de 60 horas.

Também se destaca no quadro 3 o fato de muitas das disciplinas previstas tanto obrigatórias como optativas enfatizarem aspectos psicológicos, tais como desenvolvimento emocional (UNICAMP) e a relação entre Psicanálise e Educação Especial (USP), destaca-se a UNIFEST, tendo em vista que a sua única disciplina que tratava de questões relacionadas ao atendimento dos alunos com NEE estava vinculada as teorias de desenvolvimento e aprendizagem. Esta tendência de relegar a área de Psicologia o atendimento dos alunos com NEE, mostra o quanto a área de Educação ainda não reconhece o processo de ensino e aprendizagem desses indivíduos como parte de suas atribuições, pois não encontramos em nenhuma das ementas relacionadas a Didática e Metodologias de Ensino alguma indicação de preocupação com este tema.

Em relação às disciplinas optativas identificamos que, principalmente a USP de São Paulo e a UNICAMP apresentam diversas disciplinas que tratam de questões relacionadas ao atendimento de alunos com NEE, com ênfase no atendimento aos alunos com deficiência intelectual, pois identificamos três disciplinas na UNICAMP e 1 na USP que tem como foco questões específicas relacionadas a essa determinada categoria de deficiência.

Outro aspecto que se destaca em relação às disciplinas propostas como optativas na USP e na UNICAMP é o fato de apresentarem preocupações relacionadas a ética, políticas sociais, e análises sociológicas sobre linguagem e poder.

A seguir apresentamos o quadro 4 que contempla a descrição da nomenclatura, carga horária e ementa das disciplina indiretamente relacionada

ao tema em foco contidas nos projetos curriculares dos cursos de Pedagogia das IES públicas do Estado de São Paulo.

IES	NOME DAS DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	EMENTA
UFSCAR São Carlos	Educação Infantil – a criança, a infância e as instituições	60h(OP)	Esta disciplina propõe a introdução do futuro professor nas questões relativas à história, sociologia, pedagogia e cultura da criança; além de buscar a compreensão e a análise das diversas vertentes que discutem o aparecimento da idéia de infância. A introdução das principais temáticas relativas à educação da criança de zero a seis anos permite analisar os quadros teórico-metodológicos orientadores da ação docente e das múltiplas questões relativas ao ensino e a aprendizagem das crianças pequenas. Para isso, a disciplina abordará os seguintes tópicos:- Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos acerca da criança e da infância.- Fundamentos históricos da escolarização da criança pequena.- Abordagens de ensino-aprendizagem: as diversas escolas. A especificidade da sala de aula: planejamento, currículo, didática, avaliação na educação infantil.-As questões relativas à raça, gênero, corpo, necessidades especiais e diferenças em crianças de zero a seis anos.
UNESP Bauru	Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental	102h(OB)	Realizar atividades de observação, participação, elaboração de planos de ensino e exercícios de prática pedagógica, em salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como em atividades extra-classe, nas modalidades de educação de jovens e adultos, educação especial e educação à distância, assumindo progressivamente o efetivo papel de professor , considerando o projeto pedagógico e os planos de ensino da instituição educativa campo de estágio.
UNESP Presidente Prudente	Fundamentos da Educação Infantil	75(OB)	As Leis e a Educação Infantil 1.1. A educação infantil e as novas definições da Legislação: Constituição Federal (1988), ECA (1990), LDB (1996), DCNEI (1998), PNE (2000) e Política Nacional de Educação Infantil (2005). 1.2. As políticas públicas de educação infantil e a realidade: desencontros e desafios. 1.3. As políticas e os espaços para a criança com necessidades especiais 1.4. Os profissionais da educação infantil: formação, atuação e perspectivas.
	Psicologia da Criança de 0 à 6 anos	75h(OB)	Crianças com necessidades especiais 3.1. Diversidade como desafio. 3.2. Preconceitos no cotidiano escolar.
	Saúde na	75h(OP)	Cuidados com o recém nascido normal e

	área de Educação		deficiente Técnicas de esterilização e limpeza.
UNICAMP Campinas	Antropologia da Educação	60h(OP)	Estudos de temas relacionados ao campo educacional de modo a refletir e questionar as relações entre Antropologia e Educação enquanto uma discussão teórica, histórica e política que envolve grupos que portam a marca da diferença e estão sujeitos a processos de exclusão/inclusão.
	Desafio das Diferenças na escola	60h(OP)	O curso tratará dos pressupostos teóricos e das práticas pedagógicas de projetos de ensino escolar abertos às diferenças.
UNIFESP São Paulo	Psicologia e Educação	75h(OB)	A Psicologia como uma referência para a Educação e trabalho pedagógico escolar: aproximações e limites. ▪ Principais abordagens da Psicologia quanto aos processos de desenvolvimento mental e aprendizagem: seus fundamentos e proposições acerca das relações entre sujeito e cultura; pensamento e linguagem; desenvolvimento e aprendizagem; cognição, afetividade e motricidade. Abordagem inatista–maturacionista; Abordagem ambientalista comportamentalista. Abordagem psicogenética ou interacionista-construtivista de Jean Piaget. Abordagem histórico-cultural de Lev S. Vygotsky. Contribuições da Psicologia para a compreensão e análise do cotidiano escolar e das temáticas que o configuram e desafiam: periodização do desenvolvimento e ensino; relações de ensino; problemas de aprendizagem e fracasso escolar; (in)disciplina na escola; violência na escola; sexualidade na escola; inclusão escolar de alunos com deficiências; o impacto da escola na constituição dos sujeitos.
	Práticas Pedagógicas Programadas III	60h(OB)	Espaço de aprendizagem interdisciplinar construído na perspectiva da articulação entre os estudos teóricos das diferentes disciplinas e práticas pedagógicas.[...] Linha 2: Ações de inclusão e constituição dos sujeitos nas práticas sociais - histórias de inclusão escolar: trabalho e formação de professores. Ações: Após a realização de entrevistas semiestruturadas com professores e estagiários da rede de ensino pública e privada, de Guarulhos(SP) e São Paulo(SP), tendo como objetivo a coleta de depoimentos sobre o trabalho e a formação dos educadores, suas experiências, seus modos de participar e conceber o trabalho de inclusão escolar de alunos com deficiências em curso nos municípios referidos, o grupo trabalhará com o material coletado com o objetivo de compreender, relacionar e problematizar as condições e modos de formação, as ações de inclusão escolar de alunos com deficiências referidas
		45h(OB)	

	Residência Pedagógica – Gestão Escolar		<p>pelos educadores entrevistados e as reflexões e concepções emergentes. Serão tomadas como objeto de estudo, as entrevistas e depoimentos/histórias coletados [...].</p> <p>Conhecimento, identificação e análise do lugar, das relações e práticas educativas e de gestão em escolas de educação básica com o objetivo de consolidar conhecimentos teóricos e práticos no campo da Gestão escolar, em seus aspectos administrativos e pedagógicos. Serão realizadas observação e coleta de dados acerca das funções de gestão (direção e coordenação) em escolas públicas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional e Escolas Especiais; assim como em outras instâncias do sistema de ensino.</p> <p>Urbanização e educação de massa. Estudos históricos das inovações educacionais no Brasil. Educação escolar e seleção dos mais aptos Educação e exclusão.</p>
	Exclusão Escolar: uma perspectiva sócio-histórica	75h(OP)	
USP São Paulo	Financiamento da Educação Básica no Brasil: Os anos 2000	60h(OP)	<p>A disciplina, partindo da discussão das medidas constitucionais vinculatórias dos anos 80, e da regulamentação dos anos 90, proporcionada pela LDB (lei 9394/96) e pela EC 14/96 e regulamentação do FUNDEF (lei 9424/96 e demais legislações correlatas), procurará aprofundar a discussão do financiamento público da educação com as recentes (anos 2000), introduções da Lei de Responsabilidade Fiscal (LC 101/2000), que parametriza o gasto com pessoal, principal aporte de recursos financeiros das políticas educacionais e da entrada em vigor do novo Plano Nacional de Educação (PNE - lei 10.172/2001) [...] Além disso, o financiamento da educação infantil, da EJA, do Ensino Médio, da Educação Especial, da educação profissional serão trabalhados de forma a serem compreendidos pelos educadores.</p> <p>Raça, etnia, sexualidade, gênero, ensino religioso e grupos religiosos, classe social, corporeidade e portadores de necessidades especiais em contexto escolar.</p>
	Multiculturalismo e Educação: introdução à temática	60h(OP)	

Quadro 4 – Caracterização das disciplinas indiretamente relacionadas ao atendimento de alunos com NEE contidas nos Projetos curriculares do curso de Pedagogia das IES públicas do Estado de São Paulo.

O quadro 4 evidencia que seis IES do Estado de São Paulo apresentam disciplinas que têm como foco determinado conteúdo, mas que apresentam tópicos referentes aos alunos com NEE, ou a Educação Especial .

Em uma única IES, na UNESP de Bauru temos a indicação de estágio relacionado à modalidade de Educação Especial, realizada por meio de

atividade extraclasse. Como já comentamos há diversos pesquisadores que valorizam e consideram a oportunidade de estágio essencial na formação do professor, mas em salas de aulas inclusivas e não como atividades extraclasse, como se ainda tivéssemos como proposta educacional o modelo de atendimento segregado. Desta forma identificamos que esta ementa ainda não apresenta uma compreensão do atendimento aos alunos com NEE de modo inclusivo. Análises semelhantes também podem ser aplicadas a disciplina Residência Pedagógica - Gestão Escolar apresentada pela UNFESP, pois trata o trabalho do gestor escolar na escola especial e não trata do trabalho do gestor para a inclusão dos alunos com NEE na escola regular. Considerando que desde 2008 temos a proposta de transformação das Escolas Especiais em Centro de Atendimento Especializado (BRASIL, 2008), a proposta de gestão em escolas especiais evidencia que o currículo proposto não considerou a Educação Especial na perspectiva inclusiva e sim em contexto segregado.

Na UFSCar e na UNESP de Presidente Prudente encontramos a preocupação de considerar as especificidades dos alunos com NEE nas disciplinas referentes à educação infantil, esse fato é um bom indicativo que tais cursos já compreenderam que a inclusão dos referidos alunos deve ocorrer desde a Educação Infantil no ensino regular.

Identificamos, também no quadro 4, disciplinas referentes a análise do multiculturalismo (USP) e os Desafios da Diferença (UNICAMP) que incluem a população com NEE em suas análises, disciplinas relacionadas a área da Antropologia (UNICAMP) e a Psicologia (UNIFESP) e, até mesmo uma que trata da questão de Financiamentos da Educação (USP). De modo geral identificamos que as IES do Estado de São Paulo também estão oferecendo oportunidades de discussão e conhecimentos sobre as especificidades do atendimento educacional dos alunos com NEE e da Educação Especial em diversas disciplinas dispostas nos currículos dos cursos, especialmente nos cursos oferecidos pela USP – São Paulo e pela UNICAMP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os dados obtidos evidenciaram que todas as IES apresentam na grade curricular do curso de Pedagogia, pelo menos uma disciplina que tem como foco análises sobre o atendimento educacional de alunos com NEE. Alguns cursos acrescentam conteúdos a respeito em outras disciplinas o que indica que estamos em processo de considerar que a população que apresenta NEE, também deve ser alvo da área da Educação. Muito embora algumas ementas contemplem termos que nos remete ainda a uma perspectiva segregada da Educação Especial.

Verificamos que as ementas das disciplinas apresentam temas comuns, tais como a caracterização das necessidades educacionais especiais e ênfase em aspectos educacionais, especialmente no Estado do Paraná, dado que no Estado de São Paulo o tema central destacado é a política educacional.

Um dado que se destaca é que em apenas um dos cursos analisados havia a previsão de uma disciplina de estágio contemplando a experiência de contato com alunos que apresentam NEE na classe comum. Considerando que o despreparo do professores é um dos maiores entraves para efetivação das políticas educacionais inclusivas a experiência de estágio deveria estar prevista em todos os currículos, visto que esta experiência poderia possibilitar ao graduando identificar as necessidades de seus alunos e planejar com apoio do supervisor as condições adequadas para favorecer a aprendizagem de todos.

Com base nas análises realizadas nas ementas dos cursos de Pedagogia das IES públicas dos Estados do Paraná e de São Paulo e tomando como base as orientações anteriormente indicadas por pesquisadores da área acerca da forma e dos conteúdos que deveriam ser contemplados na formação de professores, antevemos que os professores continuarão apresentando dificuldade para promover a inclusão de alunos com NEE por um longo tempo, visto que uma única disciplina curricular com baixa carga horária dificilmente possibilitará uma formação suficiente aos professores. Esta constatação, por sua vez, evidencia a necessidade de mais investimentos e

discussões, para que possamos aprimorar os currículos dos cursos de formação de professores em relação à questão em pauta. Como bem comenta Rodrigues (2008, p. 11) “A formação inicial de professores com relação à inclusão deveria toda ela ser feita contemplando em cada disciplina da formação conteúdos que pudessem conduzir a uma atuação inclusiva”.

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, C. R. (Org.) **Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 73 -81.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politivaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

CASTANHO, D. M. ; FREITAS S. N. Inclusão e prática docente no ensino superior. In: **Revista Educação Especial**. Santa Maria, nº 27, 2005. Disponível em: [http:// www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2006/01/a6.htm](http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2006/01/a6.htm) . Acesso em: 19/08/2006.

FERREIRA, M. C. C. ; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GOÉS, M. C. R. DE; LAPLANE, A. L. F. de. **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 21-48. (Coleção educação contemporânea)

GUASSELLI, M. F. R. Inclusão escolar: um diálogo polifônico. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, nº 26, 2005. Disponível em: [http:// www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2006/02/a5.htm](http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2006/02/a5.htm) . Acesso em: 25/03/2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, P. Construindo o currículo para uma diferenciação pedagógica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICA CURRICULARES, 3.,2007, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa. **Anais... Globalização e Interculturalidade**: currículo, espaço em litígio? João Pessoa: RV CELL Comunicações, 2007. GT- 5, p 1-16. ISSN – 18089097

MARTINS, L. de A. R. Formação de professores numa perspectiva inclusiva: algumas constatações. In: MANZINI, E. J. (Org.). **Inclusão e acessibilidade**. ABPEE, 2006. p.17-27.

MARTINS, M. T. C. T. L. **Análise do projeto pedagógico da faculdade de enfermagem da PUC Campinas à luz das políticas de saúde e de educação**. 2005. 244 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciência Médicas. Campinas.

MATIAS, F. A. L. Formação docente frente a avaliação de alunos surdos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICA CURRICULARES, 3., 2007, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa. **Anais... Globalização e Interculturalidade: currículo, espaço em litígio?** João Pessoa: RV CELL Comunicações, 2007. p 1-17. ISSN – 18089097

MINAYO, M. C. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4ª ed. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1996.

MOREIRA, A. F.B. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar**, Curitiba, nº 17, p.39-52. 2001.

NAUJORKS, M. I. Stress e inclusão: indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Cadernos de Educação Especial**. Santa Maria, nº 20, 2002. p. 1-6. Disponível em: [http:// coralx.ufsm.br/ce/revce/ceesp/2002/02/a9.htm](http://coralx.ufsm.br/ce/revce/ceesp/2002/02/a9.htm) . Acesso em: 18/08/2006.

OLIVEIRA, E. de; MACHADO, K. da Adaptações curriculares: caminho para uma educação inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. cap.2, p. 36 – 52.

OMOTE, S. Classes especiais: comentários à margem do texto de Torezan & Caiado. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.6, n.1, p.43-64, 2000.

PEREIRA, F.; CAROLINO, A. M.; LOPES, A. A formação inicial de professores do 1º CEB nas últimas três décadas do séc. XX: transformações curriculares, conceptualização educativa e profissionalização docente. **Revista portuguesa de Educação**, Portugal – CIED Universidade do Minho, v. 20, n.1, p. 191-219, 2007.

RODRIGUES, D. Educação inclusiva: mais qualidade à diversidade. In: _____ et al. (Orgs.). **Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais**. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005. p.45-63.

RODRIGUES, D. Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. **Inclusão – Revista da Educação Especial**. Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 7-16, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

VITALIANO, C. R. **Concepções de professores universitários da área de Educação e do ensino regular sobre o processo de integração de alunos especiais e a formação de professores**. 2002, 308 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

VITALIANO, C. R. **Diagnóstico da necessidade de preparação dos professores de cursos de licenciatura para incluir estudantes com necessidades especiais e formar futuros professores aptos a promover a inclusão**. 2007, 44 f. Relatório final de Pesquisa – Universidade Estadual de Londrina – PROPPG, Londrina.

VITALIANO, C. R. DALL' ACQUA, M. J. C.; BROCHADO, S. M. D. **Língua Brasileira de Sinais nos currículos dos cursos de Pedagogia das**

Universidades Públicas dos Estados do Paraná e de São Paulo: caracterização da disciplina. In Actas do IX Colóquio sobre Questões Curriculares/ V Colóquio Luso-Brasileiro, 2010, v.7 p.2932 -2943.

VITALIANO, C. R; MANZINI. J. E. A formação inicial de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. In: VITALIANO, C. R (org.). **Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina: EDUEL, 2010.